

Cruz *de* Malta

Revista para Escola Dominical

Encontros de fé e celebração

Estudos sobre Salmos e
encontros com Jesus

Revista do/a Professor/a

EXPEDIENTE

Cruz de Malta

Estudos Bíblicos para Jovens – Revista do/a professor/a

Publicada sob a coordenação do Departamento Nacional de Escola Dominical da Igreja Metodista. Produzido pelo Departamento editorial da Associação da Igreja Metodista.

Colégio Episcopal

Luiz Virgílio Batista da Rosa – Bispo presidente

Secretaria para Vida e Missão

Joana D’Arc Meireles

Coordenação Nacional de Educação Cristã

Eber Borges da Costa

Departamento Nacional de Escola Dominical

Andreia Fernandes Oliveira

Hideide Brito Torres– Bispa assessora

Redatora

Andreia Fernandes Oliveira

Colaboradores/as

Cristiano Santos

Eber Borges da Costa

João Gilberto Torres Aranha

Kennie Ladeira Mendonça Campos

Mauren Julião

Ridel Jorge Campos

Roseli de Oliveira

Sílvio Cezar José Pereira Gomes

Wanderson Campos

Revisão

Mauren Julião

Projeto Gráfico e Editoração

Alixandrino Design

Departamento Nacional de Escola Dominical:

Av. Piassanguaba, 3031 – Planalto Paulista

04060-004 – São Paulo

Tel. (11) 2813-8600 Fax. (11) 2813-8632

escoladominical@metodista.org.br

Site: <http://ed.metodista.org.br/>



2017.1

SUMÁRIO

- 06** Deus vem ao nosso encontro
- 13** Criação e Palavra: meios de conhecer a Deus
- 19** Encontrar a lei e viver o amor
- 26** Escolha a Vida
- 23** O olhar de quem sabe amar
- 28** O Senhor é o meu pastor
- 33** Jesus, o bom amigo
- 38** Deus ama a nossa família
- 44** Namoro: um feliz encontro
- 49** Semear com esperança
- 53** Todas as crianças são nossas crianças
- 57** Cantar e viver a comunhão
- 62** Abra-se ao milagre de Deus
- 67** O jovem rico: quem procura, acha
- 73** Um jeito novo de caminhar
- 79** ‘Dai graças ao seu santo nome’
- 83** Amigo, para que vieste?
- 88** Encontros a caminho da cruz
- 93** Maria Madalena, companheira em todo tempo
- 98** Esperar com confiança em Deus
- 103** Tomé: perguntar não é proibido
- 108** Em Deus há refúgio, fortaleza e socorro
- 113** Reencontrar-me contigo, Senhor!

PALAVRA DA REDAÇÃO

Cada edição da revista Cruz de Malta vem repleta de expectativas e possibilidades, tanto por parte das pessoas que a escrevem, quanto por quem a recebe como instrumento de ensino da Palavra de Deus. Esta revista, bem como todo o restante do material de Escola Dominical, é fruto de muitos **encontros**, e esta é a palavra motivadora desta edição, na qual estudaremos sobre alguns encontros que Jesus teve com as pessoas, e também sobre os salmos, que são frutos dos encontros do salmista com Deus e revelam sua fé, suas angústias e sua comunidade.

Na elaboração desta revista, nosso primeiro e constante encontro é com Deus, buscando nele toda a orientação necessária. Depois com as pessoas que nela escrevem, revisam, editoram e imprimem. Não temos, na maioria das vezes, encontros presenciais, mas sim virtuais. No entanto, cada lição é fruto de interação.

Outro encontro, talvez o mais importante para esta equipe, é o que acontece na sala de aula, onde a juventude reunida em nome de Jesus, mediante a presença inspiradora do Espírito Santo, se dispõe a aprender a Palavra de Deus por meio da leitura, do estudo, da escuta e da partilha de experiências de fé. E você, professora e professor, é instrumento fundamental neste projeto.

Nosso desejo é que esta revista seja um excelente pretexto para que a sua turma se encontre nas classes de Escola Dominical e que, a partir deles, vocês reafirmem a importância de um encontro diário com Deus e de um encontro amoroso com as pessoas, para que cada igreja se transforme num espaço onde quem necessita, encontre a Graça e o Amor do nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo.

Que Deus abençoe sua vida, dando-lhe graça e sabedoria nesta bela tarefa de ensinar sobre a Bíblia e compartilhar as verdades do Reino de Deus.

Bons encontros!
Equipe de Redação da Revista Cruz de Malta



ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS

Caro/a Professor/a:

Esperança e paz!

A revista da Escola Dominical tem o objetivo de colaborar com a educação cristã de cada discípulo e discípula que dela participa. Nosso desejo é que ela seja um instrumento no processo de formação do povo de Deus. Nesse sentido, é fundamental que o professor ou professora se capacite cada vez mais. Você será uma importante ponte entre o conteúdo aqui apresentado e seus alunos e alunas.

No intuito de colaborar com a sua prática, partilhamos algumas dicas:

1. Leia toda a revista para que você tenha uma visão total do material, assim poderá adaptá-la à sua igreja local. Caso perceba que é preciso inverter a ordem das lições, por exemplo, ministrar o estudo 3 antes do 2, não hesite, faça. É a visão total do material que te dará segurança para adaptá-lo à sua realidade;

2. Quanto mais tempo dedicado ao planejamento, mais possibilidades de construir uma aula criativa e bem embasada. Durante a semana, invista tempo para preparar a lição;

3. Esteja atento(a) às notícias, fatos do cotidiano, situações da igreja, vídeos, músicas, imagens etc. Isso pode contribuir no planejamento da aula;

4. Ao estudar as lições, pode-se ter dúvidas sobre o conteúdo e até mesmo sobre o significado de uma palavra. Diante disso, pesquise e pergunte. Ao planejar a aula, se possível, tenha um dicionário de português, mais de uma versão da Bíblia Sagrada para comparação dos textos e outros materiais de apoio. Dialogue sobre as dúvidas com o ministério pastoral ou alguém da equipe pedagógica. O conhecimento é uma construção coletiva.

5. Aproveite os recursos humanos da sua igreja, convide pessoas que possam contribuir com a exposição da lição, proponha par-

cerias com outras classes. Essas experiências, além de enriquecer e dinamizar a aula, promovem comunhão;

6. Escola Dominical é relacionamento que se estende para além da sala de aula! O controle de frequência nos ajuda a buscar e cuidar das pessoas ausentes. Visite, ligue e ore com seus alunos e alunas, estreite os laços, proponha atividades de lazer e comunhão. Utilize as redes sociais ou outro meio que achar adequado. O importante é se relacionar;

7. Cuide do ambiente de sua sala de aula, deixe-a mais aconchegante. Você pode envolver o grupo nesse projeto;

8. Cuidado com a linguagem, seja simples e objetivo(a). Tenha paciência com quem não compreende o conteúdo da maneira que você gostaria, cuidado em como abordar comentários e dúvidas. Às vezes, nossos gestos traem as palavras e denunciam nossas verdadeiras intenções;

9. Procure uma pedagogia, um modo de ensinar, que facilite o envolvimento do grupo no processo de aprendizagem. A Bíblia é estudada para iluminar a vida, utilize-se de exemplos práticos, corriqueiros e, ao final do estudo, proponha desafios de transformação da vida cristã;

10. Lembre-se: Um conteúdo nunca está desligado da pessoa que o comunica. A bondade e o amor que transparecem nas palavras, precisam fazer parte do conteúdo total do(a) professor (a), pois só assim ele/a terá possibilidades de estabelecer um relacionamento com alunos e alunas que facilite a aprendizagem. Bom trabalho!

Estudo 01: Deus vem ao nosso encontro

Texto bíblico: João 1.1-14

“Mas, a todos quantos o receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus, a saber, aos que creem no seu nome.”
v. 12

Estar só em um lugar e sentir-se perdido traz uma sensação muito desagradável. A ausência de referências e de alguém para nos ajudar nos fragiliza, por outro lado, quando alguém nos encontra e nos conduz, alívio e esperança preenchem o nosso coração. Nesta lição, nossa ênfase está no fato de termos sido encontrados e encontradas por Alguém. O Livro de Gênesis narra Deus como princípio de tudo e Criador de todas as coisas, e no texto de **João 1.1-14**, descobrimos que Deus é Aquele que, desde o princípio, toma a iniciativa de nos encontrar.

“No princípio era o Verbo”

João inicia o seu evangelho apresentando o que era no “princípio”. A mesma palavra utilizada em **Gênesis 1.1**, segundo a versão grega da Bíblia Hebraica, é empregada em João: (ἀρχή - *arque ou archê*). Com isso, o evangelista deixa claro sua relação com a tradição judaica, e é a ela que ele deve sua apresentação do *Logos* (traduzido como Verbo ou Palavra). Para a tradição Bíblica, é a imagem da Sabedoria pré-existente, a que sempre esteve ao lado de Deus e que está reproduzida tanto nesse *logos* (grego), como no *dabar* (hebraico), ambos significando Palavra; e por ela, Deus criou todas as coisas.

Essa “Palavra” é o próprio Deus. Assim como não havia nada no princípio e o que moveu Deus a criar os céus e a terra, se não sua

própria vontade, aqui, também, nada motivou Deus a vir ao nosso encontro, a não ser o imenso e transbordante amor que dirige à sua criação. Um Deus que transcende e, mesmo que, à primeira vista, pareça estar longe e distante, está no princípio de todas as coisas e, lembrando uma canção antiga “apesar dessa glória que tens”, se importa em se encontrar conosco também.

Há diversos encontros bem significativos em todo o evangelho de João. Alguns, por iniciativa de Jesus e outros, porque algumas pessoas O buscaram. Entretanto, o Jesus que elas encontram não é outro, senão aquele que primeiro decidiu pelo encontro. Primeiro encarnou-se, primeiro bateu à porta, primeiro se tornou acessível, próximo, em carne e, por isso, palpável, não escondido em uma cortina de fumaça, não limitado a um rito religioso, mas presente no cotidiano, na vida das pessoas e na sociedade. O Princípio de tudo se tornou limitado ao tempo e ao espaço por, unicamente, desejar encontrar-se conosco. É exatamente isso que significa afirmar que Ele se fez carne!

“E o Verbo se fez carne”

Temos por comum entoarmos

Objetivos



Ensinar que Deus é quem toma a iniciativa de nos encontrar e destacar que não há nada que impeça Deus de tomar a iniciativa de nos buscar.

Para início de conversa

Esta é a primeira lição de uma série cuja palavra motivadora é ENCONTRO. Se possível, leia a palavra da equipe de redação da revista do(a) aluno(a). Apresente os temas a serem tratados e em seguida pergunte ao grupo quais são as expectativas para o estudo desta edição, anote-as para que isso lhe oriente durante as aulas. Peça que as pessoas registrem em papel suas expectativas sobre a revista, bem como as mudanças que esperam alcançar a partir dos estudos nela propostos. Distribua envelopes nos quais cada pessoa colocará a sua expectativa; eles que devem ser nomeados e lacrados. Guarde-os e ao final do estudo desta edição, abra-o para que as pessoas analisem se as expectativas foram alcançadas ou não. Se possível, ao final do estudo da revista, mande-nos um testemunho. Escreva para <escoladominical@metodista.org.br>.



Por dentro do assunto

O evangelho de João foi escrito, originalmente, com muitos objetivos. Alguns deles podem ser percebidos já nesse prólogo: atacar uma doutrina gnóstica que afirmava Jesus não ter vindo em carne (“e o verbo se fez carne”); testemunhar que Deus se autocomunica. A palavra “Verbo” vem do grego Logos que, dentro da tradição Bíblica, assemelha-se bastante com a personificação da Sabedoria (**Provérbios 8.12-36**). Jesus seria esse Logos, essa “Sabedoria” ou “Palavra” de Deus que se autocomunica. E, por fim, consolar aos cristãos de origem judaica que foram expulsos da Sinagoga no início do século I (“Veio para os que eram seus, mas os seus não o receberam”. v.11).

Para o nosso tema, contudo, devemos dar atenção à “auto-comunicação de Deus”. Ao desejo de Ele mesmo falar de si por si. Deus se revela pelo “Unigênito” que é Ele mesmo (“O Verbo era Deus”). Encontramos nesse texto o segredo da presença de Deus no mundo. O “habitou” entre nós tem um sentido de “fez sua casa”, “armou sua tenda”. A imagem pode muito bem refletir o “Tabernáculo” (**Êxodo 25.8**), onde Deus se fa-



canções muito belas que dizem “Eu marquei um encontro com Deus”. São canções que nos inspiram a entrar no Templo com louvor e ações de graças. Entretanto, é preciso sempre nos lembrarmos das palavras de Jesus “Não me escolhestes vós a mim, mas eu vos escolhi a vós” (**João 15. 16a**). **A iniciativa do encontro vem de Deus.**

No texto da lição isso é tratado de forma bem explícita. Diferente da visão antiga, na qual Deus era considerado o ser distante, no céu e muito além de nosso alcance - vem daí a religião como esforço humano para se chegar a esse Deus dis-



tante – a mensagem do nosso texto diz que é Deus quem faz esse esforço para se encontrar conosco.

Podemos notar esse “comportamento” divino desde os primórdios: Ele procura Adão depois da “queda” (**Gênesis 3.9**); interroga a Caim sobre Abel (**Gênesis 4.9**); chama a Noé (**Gênesis 6.8**) e chama a Abrão (**Gênesis 12.1**). Também com os profetas, podemos notar que Deus é quem toma a iniciativa do encontro. Esse desprendimento de Deus, de vir até nós chega ao máximo de sua realização em Jesus. Agora não mais por meio de Escritos, Sacerdotes ou Pro-

zia presente junto com o povo. Aqui, contudo, há uma profundidade maior. Deus se faz carne.

Em sua decisão de encontrar-se conosco, se comunicar a nós, Deus se revela. A “palavra” se torna “carne”.



Em uma forma mais específica, a tradição joanina diz: “O que era desde o princípio, o que ouvimos, o que vimos com os nossos olhos, o que temos contemplado, e as nossas mãos tocaram do Verbo da vida (Porque a vida foi manifestada, e nós a vimos, e testificamos dela, e vos anunciamos a vida eterna, que estava com o Pai, e nos foi manifestada)” (**1João 1. 1-2**). A iniciativa divina de estar conosco é potencializada nos textos de João. Neles, Deus não cabe em si e se revela a nós.

Essa revelação a nós é que chamamos aqui de “encontro”. Pois Deus, na sua revelação, fala de si e nos convida a falarmos de nós mesmos. O encontro com Deus é, por assim dizer, também, um encontro conosco. Um olhar profundo para o espelho de forma que consigamos enxergar esse Deus em nós.

Deus nos busca. Nossa busca em encontrá-lo nada mais é do que uma resposta a essa primeira busca. Deus ama to-



das as pessoas e a todas busca revelar-se. O “religar”, da religião (do latim *religare*), não é mais um esforço humano de se achegar a Deus, mas um empenho desmedido de Deus em se achegar a nós.

Não se esqueça de refletir sobre a culpa que pode nos impedir de sentir a presença da iniciativa divina. Muitas vezes nos sentimos esquecidos(as) ou deixados(as) de lado por Deus. Isto é um engano; na verdade, a todo momento, Ele está desejoso de encontrar conosco. A graça, o amor e o perdão de Jesus podem nos libertar desta culpa, o sacrifício do Verbo vivo que habitou entre nós nos garante acesso irrestrito ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo.

Sobre o gnosticismo:

De todos os grupos que existiram na história da igreja cristã, talvez o mais perigoso de todos tenha sido o movimento doutrinário conhecido como gnosticismo, que com seu ensino pregava que Cristo não teve um corpo humano, mas era um espírito “ambulante” e que o nosso Senhor, que criou a terra e todas as coisas materiais, era um Deus falso. Talvez isso pareça um absurdo, mas o movimento gnóstico foi uma grande ameaça-

fetas. Ele mesmo vem ao nosso encontro (**Hebreus 1.1-4**).

Ao entendermos isso, certamente compreenderemos outros textos que afirmam sobre a certeza de se encontrar Deus ao procurá-lo (**João 6.37; Romanos 5.8; 1João 4.19**). Em qualquer busca por Deus, quer em oração, louvor, adoração, ou leitura e meditação nas Escrituras, nossa atitude será sempre uma resposta ao seu chamado. Uma resposta à iniciativa de Deus de se encontrar conosco.

“e habitou entre nós”

E, para isso, o texto de João é categórico: Deus não ficou lá em cima e tampouco nos visitou. Deus “habitou entre nós”. Fez e faz entre nós sua morada. A lembrança aqui é do tabernáculo, móvel (**Números 1.50-53**) e não do templo, um lugar imóvel. Seria: O Verbo se fez carne e armou sua tenda entre nós. O encontro que Deus marca conosco não se trata de uma visita ou de um momento. Seu encontro é definitivo. Nas palavras do evangelho de João, faz em nós “morada”. Na lembrança da tenda, podemos pensar no Deus que caminha conosco. No Deus andarilho, lá da época dos patriarcas, que andava com as tribos. No caso,

aqui, é o Deus para além das paredes do templo que mora conosco, caminha conosco. Somente o encontro definitivo com Deus é capaz de criar esse tipo de vínculo eterno.

Conclusão

Nada que fizermos poderá revoçar a decisão de Deus de se encontrar conosco. Sua decisão não está pautada em nossos dons, aptidões, beleza, inteligência ou bom coração. Sua decisão de se encontrar conosco tem como fundamento o seu amor que nunca acaba. A fé cristã ensina que Deus é o autor do encontro com o ser humano, Jesus é a prova da iniciativa divina de encontrar-se conosco. Nada pode impedir esse encontro.

A culpa muitas vezes faz pensar que Deus não nos ouve, ou que, como se dizia antigamente, nossas orações não passam do teto. Entretanto, como o encontro entre o ser humano e Deus parte da iniciativa do próprio Deus, não devemos nunca cair na tentação achar que esse sentimento que temos representa a verdade. Nem culpa, nem acusações e nem imperfeições nossas. Deus prova o seu amor nos encontrando a despeito de

ça para a pregação das boas novas e o seu ensino, foi tão forte que até hoje sinais dele podem ser encontrados entre nós. Para saber mais, consulte: O que é gnosticismo, disponível em: <<https://goo.gl/YTgGJK>>. Acesso em janeiro de 2017.



Por fim

Conclua a aula explorando os diversos momentos de encontros que Jesus tem no evangelho de João: A mulher samaritana, o enfermo em Betesda; o cego de nascença. Exemplos que mostram como essas pessoas se surpreenderam ao se deparar com um Deus/Jesus que foi ao encontro delas, sem que elas estivessem esperando ou buscando por isso.

Para aprofundar a sua reflexão, acesse:

- Observações introdutórias referentes ao evangelho de João. Disponível em: <<https://goo.gl/wwz5tB>>. Acesso em janeiro de 2017.

- “E o Verbo se fez carne” (João 1, 14a): auto comunicação de Deus na categoria de “Palavra”. Disponível em: <<https://goo.gl/hrKyP8>>. Acesso em janeiro de 2017.

qualquer coisa, até mesmo contra o que sentimos, contra o que pensamos, Deus é maior e seu amor é maior **(1João 3.20)**!

Leia durante a semana¹

- :: **Domingo:** João 1.1-14
- :: **Segunda-feira:** João 15.16
- :: **Terça-feira:** Hebreus 1.1-4
- :: **Quarta-feira:** João 6.37
- :: **Quinta-feira:** Romanos 5.8
- :: **Sexta-feira:** 1João 4.19
- :: **Sábado:** 1João 3.20

Bate-papo

Em algum momento você já se sentiu distante de Deus? O que pensar, após essa lição, sobre isso?

Você consegue pensar em canções que acabam, ainda que sem querer, ensinando que precisamos alcançar a Deus e não que Ele nos alcança? O que acha sobre isso?

¹ As leituras bíblicas semanais são elaboradas para que você fortaleça o que aprendeu em sala de aula. Use-as para a sua devocional diária.

Estudo 02: Criação

e Palavra: meios de conhecer a Deus

Texto bíblico: Salmo 19

“Um dia discursa a outro dia, e uma noite revela conhecimento a outra noite.” v.2

No mundo antigo, antes da era cristã, os gregos elegeram as Sete Maravilhas do Mundo. Eram elas: o Farol de Alexandria, o Templo de Artemis, a Estátua de Zeus, o Colosso de Rodes, os Jardins Suspensos da Babilônia, o Mausoléu de Halicarnasso e as Pirâmides de Gizé. Em 2007, foram eleitas as Sete Maravilhas do Mundo Moderno: o Coliseu, na Itália; a Cidade Maia de Chichén Itzá, no México; Machu Picchu, no Peru; o Cristo Redentor, no Brasil; a Muralha da China; as Ruínas de Petra, na Jordânia e o Taj Mahal, na Índia.

Todas essas obras são, sem dúvida, admiráveis, grandes maravilhas criadas pelas mãos humanas. Além dessas, há outras e maiores maravilhas feitas sem a participação humana, mas feitas por Deus e para contemplação da humanidade; falamos da criação.

Criação e Palavra: meios de conhecer a Deus

Existem muitos meios de nos encontramos com Deus: a oração, a leitura e o estudo da Palavra, os louvores etc.. Com certeza, o livro dos Salmos é um importante instrumento para nos aproximar da presença do Senhor, porque ele nos ensina sobre louvor, adoração, oração sincera, quebrantamento e confissão de pecados, vida santa e outras formas de nos achegarmos a Deus com coração puro e sincero.

O **Salmo 19** nasceu no coração de um adorador, de alguém que, antes de falar, sabia contemplar e, por isso mesmo, reconhecia os grandes feitos de Deus na criação. Sendo este salmo escrito



Objetivos

Entender que o poder de Deus é manifesto na criação e afirmar a nossa responsabilidade de cuidar dela.

Para início de conversa

Escreva no quadro ou num cartaz: Desafios Urbanos e Desafios Ecológicos. A turma deverá apontar alguns desafios e em seguida tentar relacionar o compromisso da fé cristã na superação destes desafios.

Por dentro do assunto

Quando contemplamos a natureza, percebemos mais uma vez o poder criador de Deus. Deus criou o mundo, cujo ciclo era harmonioso e equilibrado. Criou o ser humano e ele interferiu neste ciclo natural, causando desarmonia e desequilíbrio.

O que é, segundo Wesley, ser cuidador (ser que cuida) da criação? Podemos ver como ele responderia à questão nos seguintes textos, tirados de seus sermões¹:

“Nós somos agora cuidadores (*stewards*) da criação de Deus... Nós somos devedores de tudo o que temos... Um guardador não

por Davi, podemos imaginá-lo em meio ao pastoreio, contemplando o mundo ao seu redor. Provavelmente, foi num desses momentos que nasceu este cântico que exalta o poder de Deus na criação e em sua Palavra.

O salmo está dividido em duas partes, a primeira fala do agir de Deus na criação (**vv.1-6**) e a segunda reconhece esse mesmo agir em sua Palavra (**vv.7-14**). Estas são maneiras de expressarmos nosso louvor a Deus: declarando suas obras, anunciando sua Palavra e agindo a partir dela. Essas ações, além de exaltar a glória e o poder de Deus, contribuem para o fortalecimento da nossa fé.

Ao meditarmos nos feitos do Senhor, nos sentimos confiantes de que Aquele que criou todas as coisas, também pode com perfeição cuidar de nós (**Mateus 6.26-30; Jeremias 32.17**). Meditar na palavra de Deus traz alegria e refrigério para a alma (**Salmo 19.7-8**), pois ela revela a sua Glória e mostra a sua fidelidade.

A atitude de Davi neste salmo foi de contemplação. Ao contemplar a grandeza de Deus e a manifestação do seu poder na criação, o salmista é levado a olhar para dentro de si e re-

¹ Foi utilizada a edição Wesley's Sermons, de Jackson, publicada em dois volumes, por Lane and Tippet, New York, 1947. A edição reúne uma seleção de 140 sermões.



conhecer o mesmo poder, operando em sua vida através da fé adquirida por meio da Palavra.

Olhar e ver

José Saramago, em seu livro “Ensaio sobre a cegueira”, cita um provérbio: “se podes olhar, vê. Se podes ver, repara”, que nos convida a um olhar mais apurado e compromissado. Isto nos parece relevante, quando diz respeito à palavra de Deus e às obras das suas mãos.

Contemplar aquilo que Deus fez e faz é algo tão importante, que Jesus procurou ensinar essa prática aos seus discípulos e discípulas quando os orientou a observar as aves do céu (**Matheus 6.26**). Embora muitas vezes

pode utilizar o que lhe foi confiado em suas mãos como quiser, pois ele não é o proprietário de nada do que lhe foi apenas custodiado por outro. Esse é exatamente o caso da relação de cada um com Deus: não somos livres para usar o que Deus confiou em nossas mãos conforme nos agrada, mas conforme agrada a Deus. Deus é quem possui exclusivamente os céus e a terra e é o Senhor de toda criatura... Todos os bens da criação nos foram confiados sob expressa condição de que os tratemos estritamente como bens do Senhor e de acordo com as instruções que nos foram dadas por sua Palavra”.²



² II, p.283s.



Ou ainda: “Nós devemos cuidar dos céus e da terra e tudo o que existe como se estivesse na palma da mão de Deus que pela sua íntima presença sustenta cada um do seu ser; e que permeia e atua em toda estrutura (frame) do ser criado e é, em sentido verdadeiro, a alma do universo”.³ Em outro sermão, Wesley declara: “Não deveríamos olhar nada como se fosse separado de Deus, o que seria uma espécie de ateísmo prático”.

A lógica do ser humano cuidador da criação implica que vemos tudo não como nosso, e que façamos tudo segundo a vontade do Criador. Devemos amar a criação como Deus a ama; devemos estender todas as formas de graça que nos chegam pela história até ela. Ela tem também as premissas do Reino. Amar a Criação como Deus ama significa para Wesley ser capaz de cuidar com carinho, misericórdia e compaixão. “Cuidar não é só ter sentimentos nobres em relação à natureza; cuidar do outro e da natureza, em seu sentido mais profundo, significa estar envolvido e agir no sentido de criar possibilidades para o autêntico desenvolvimento do outro e da natureza. (...) A criação é vista em Deus e

olhemos para o alto, para uma árvore, ou mesmo diretamente para um pássaro, nem sempre estamos observando, reparando, vendo. No caso das árvores, a variedade dos formatos de folhas, a resistência em meio às tempestades e poluição, os frutos, tudo isso nos ensina muito.

Observar é notar detalhes, é refletir sobre a importância daquilo que se vê. Quando observamos a criação de Deus, nossa fé é renovada, pois "os céus proclamam a glória de Deus, e o firmamento anuncia as obras das suas mãos" (**Salmo 19.1**). Foi isso que Jesus disse aos seus discípulos: se observarem as aves, verão como Deus cuida delas e entenderão que Ele também cuida de vocês (**Mateus 6.30**).

Este salmo nos ensina a contemplar a beleza de Deus na sua criação e a reconhecer o quanto sua Palavra nos fez bem. Nos ensina a perceber que esta Palavra nos chama para um encontro diário com Deus e que esse encontro pode acontecer através do louvor e adoração, quando paramos para meditar em quão grande é o nosso Deus (**Salmo 19.1-6**), como também por meio da santificação, quando permitimos que sua Palavra nos transforme e nos santifique (**Salmo 19.7-14**).

³ l, p.57.

Reconhecer, reparar e cuidar

A palavra reparar, como muitas da nossa língua, é polissêmica, isto é, possui mais de um sentido. Reparar, além de perceber os detalhes, significa consertar, restaurar.

O que observamos na natureza é que o Deus grandioso a quem servimos, com o seu poder e por meio de sua palavra criou todas as coisas com perfeição: "E viu Deus que isso era bom" (**Gênesis 1.10**). Porém, observamos também que o ser humano - sua mais perfeita criação - tem destruído e assim menosprezado aquilo que Deus tão perfeitamente criou, rejeitando as próprias palavras do Criador, que deu ordem ao ser humano para que cuidasse da natureza: "Tomou, pois, o Senhor Deus o homem, e o pôs no jardim do Éden para o lavrar e guardar" (**Gênesis 2.15**).

Deus nos deu a tarefa de administrar e zelar por este mundo, que é dele (**Salmo 24.1**). Somos apenas mordomos da criação, ou seja, podemos usufruir de toda obra criada, mas com a responsabilidade de cuidarmos dela. É parte da nossa missão individual e coletiva cuidarmos da criação de Deus, preservando o meio ambiente, assumindo novo comportamento, adotando novos hábitos, práticas sustentáveis, lembrando que nossas ações testemunham a nossa fé.

Em nosso dia a dia temos muitas oportunidades de valorizar a criação, através do cuidado: economizando água, separando o lixo e até repensando nosso consumo a fim de produzir menos lixo,

Deus é visto na Criação. Aos animais é estendida a compaixão do espírito, isto é, como cuidadores, não estamos acima da natureza. Mas somos apenas a parte da natureza responsável por aquilo do qual somos parte". (JOSGRILBERG, Rui. A preocupação ecológica na tradição wesleyana. In: CASTRO, Clovis Pinto de. Meio ambiente e missão: a responsabilidade ecológica da Igreja. São Paulo: Editeo, UMESP, 2003 pp.89-104.)



Por fim

Construa com o grupo um projeto de ação (para ser implementado a curto e médio prazo) em relação ao cuidado com o meio ambiente.

repensando o uso da energia elétrica, a frequência na troca de dispositivos eletrônicos e o descarte dos mesmos... Mas também, podemos e devemos, como Igreja, desenvolver ações de conscientização sobre a preservação do meio ambiente junto à comunidade onde estamos.

Na equivocada concepção do que significa a afirmativa de que não somos do mundo, muitas pessoas se omitem diante de ações de preservação deste mundo. O fato de sermos sal da terra e luz do mundo nos convoca a uma missão integral. Isto implica no engajamento para preservação do meio ambiente. Não falamos aqui de mais uma bandeira a ser levantada na militância, mas sim de uma relevante face da nossa ética cristã, do nosso testemunho.

Conclusão

Nossos encontros com Deus são diários e acontecem de várias formas, inclusive admirando aquilo que Ele fez e faz. Contemplar a criação com os olhos de quem reconhece a grandeza do Criador nos aproxima do Pai e nos enleva espiritualmente. Não podemos nos esquecer de que não há espiritualidade saudável sem práticas de misericórdia, amor e justiça. É nosso dever cuidar da criação de Deus, tanto de nossos irmãos e irmãs, quanto deste mundo lindo com que Ele nos presenteou. Que possamos, em nossos encontros com Deus, nos rendermos à sua presença para contemplá-lo, assim como Davi o contemplou.

Leia durante a semana

- :: **Domingo:** Salmo 19
- :: **Segunda-feira:** Mateus 6.25-34
- :: **Terça-feira:** Gênesis 1
- :: **Quarta-feira:** Gênesis 2.1-15
- :: **Quinta-feira:** Salmo 24
- :: **Sexta-feira:** Salmo 98
- :: **Sábado:** Salmo 8

Bate-papo

O que você mais admira na criação de Deus? Quanto tempo você costuma dedicar na observação da criação/natureza?

De que forma temos feito diferença no cuidado com a criação? O que podemos fazer para contribuir com a preservação da natureza no nosso dia a dia?

Estudo 03: Encontrar a lei e viver o amor

Texto bíblico: Êxodo 20.1-17

"Eu sou o SENHOR, teu Deus, que te tirei da terra do Egito, da casa da servidão." v. 2

Deus não quis viver sozinho, Ele criou o ser humano para que estivesse com Ele. E mesmo com tantos desencontros na história da humanidade com o seu Deus Criador, há no coração de Deus o constante desejo de viver em comunhão comigo e com você. Desde sempre, Ele caminhou em direção ao seu povo e cuidou para que o povo estivesse próximo a Ele. Deus sempre desejou ter uma aliança conosco. O estilo de vida cristão é baseado em encontros com Deus, consigo e com o próximo. Estudaremos nesta lição os famosos Dez Mandamentos, base da lei judaica e da moral cristã. Mas o que eles têm a ver com encontrar-se com Deus?

Nos Dez mandamentos, um encontro com Deus

Os Dez Mandamentos surgem num momento em que o povo estava meio perdido. As pessoas se afastavam de Deus, brigavam entre si e reclamavam de tudo. As tábuas com os Mandamentos entregues a Moisés foram uma expressão do desejo de Deus de vir ao encontro do povo, orientar a sua convivência e também colaborar para que cada pessoa se encontrasse consigo mesma. O encontro com Deus, o encontro com o próximo e o encontro conosco devem fazer parte da nossa vida espiritual e da nossa caminhada com Cristo.

Os Dez Mandamentos são realmente famosos, não somente pelo fato de terem sido tema de produção televisiva e cinematográfica, mas porque grande parte das pessoas, mesmo as que não pro-



Objetivo

Apresentar os Dez Mandamentos como um estilo de vida, os quais continuam atuais. O Decálogo é o que rege a moral cristã e que nos leva a viver o encontro com Deus, conosco e com o próximo.

Para início de conversa

Apresente o vídeo “O que é ética” (<https://goo.gl/mGER5g>) e dialogue com o grupo sobre isso. Apresente o decálogo como um princípio ético. Dialogue com o grupo sobre a atualidade destes mandamentos e a maneira como a Igreja lida com eles. O que significa ter os Dez Mandamentos como princípios éticos e não como regras a serem seguidas? As regras são muito mais fáceis de serem rompidas, pois cumprimos regras que muitas vezes não concordamos; no entanto, os nossos princípios éticos fazem parte da maneira como a gente vê a vida, assim as ações são quase que inerentes. Todas as pessoas têm ética, inclusive aquelas que são corruptas, no entanto elas são regidas por códigos contrários aos da Palavra de Deus.

Se não houver possibilidade de usar o vídeo, anote suas ideias centrais e trabalhe com a classe a partir da pergunta inicial:

fessam a fé no Deus da Bíblia, já ouviu falar que Deus deu ao seu povo, por meio de Moisés, as tábuas dos Mandamentos. Em quase todas as nações do mundo há leis ou uma ética pautada nos Mandamentos. Os dez tópicos não são seguidos em todos os lugares, mas, pelo menos, partes deles são contemplados nas regras de muitos povos.

No relato da Criação, o princípio de todas as coisas, Deus pronunciou as palavras que deram origem à vida e a tudo o que nela há. No texto bíblico deste estudo, Deus pronunciou as palavras que nos orientam como viver, pois é disso que tratam os Dez Mandamentos, de um estilo de vida. Em Gênesis, Deus declarou palavras que geraram vida e, em Êxodo, Deus proferiu as palavras que regem essa mesma vida. Os Dez Mandamentos (ou Decálogo, que significa “dez palavras”) são um resumo da aliança de Deus com seu povo e continuam atuais mesmo com o passar dos tempos.

Eles foram gravados em pedra para mostrar que são válidos para sempre. A lei que Deus deu ao seu povo não era apenas uma lista de regras, mas sim um estilo de vida. Como disse o salmista, “é lâmpada para os pés e luz para o caminho”



“O que é ética?” Deixe que respondam por alguns minutos e faça a reflexão acima.

Por dentro do assunto

Deus é o Criador da vida, por isso ninguém seria melhor para orientar a maneira mais adequada de vivê-la. Para tanto, os mandamentos de Deus, em especial os Dez Mandamentos, demonstram a sua preocupação com todos os aspectos da vida, estabelecendo padrões para os relacionamentos familiares, respeito pela vida humana, o sexo, a propriedade, a palavra e o pensamento.

de todas as pessoas que procuram segui-la (**Salmo 119.105**). Em **Mateus 22.37-40**, Jesus nos apresenta seu olhar prático em relação aos Mandamentos de Deus. Um resumo que mostra que nossa vida acontece em caminhos de amor, encontrando-nos com Deus, conosco mesmos e com as outras pessoas ao nosso redor. Para ficar mais fácil de compreender a numeração dos Mandamentos, podemos vê-los sob a perspectiva do encontro.

• **Encontro com Deus:** 1º - Não ter outros deuses; 2º- Não fazer

Chamamos os Dez Mandamentos de Decálogo, que quer dizer “as dez palavras”, as quais, escritas em tábuas de pedra, constituíam a base da Lei de Israel e foram preservadas na Arca da Aliança. Ao lermos o Decálogo, percebemos que são mais de dez instruções, contudo foram organizadas em dez tópicos, porque dez é o número que simboliza completude, aquilo que é completo, no contexto hebreu. Os Mandamentos de Deus são completos e abrangem as principais áreas da vida: o relacionamento com



o Criador, conosco mesmos e com as pessoas ao nosso redor, a começar pela família até as relações mais amplas.

Deuteronômio 5.6-21 é outra passagem que traz os Dez Mandamentos, com destaque para o versículo 22, que revela que o Decálogo foi transmitido pelo próprio Deus. **Êxodo 20.1 e 19** também mostram que estas foram as únicas palavras que vieram de fato diretamente de Deus; as outras leis vieram por intermédio de Moisés, o que faz com que, especialmente o Decálogo, seja extremamente importante. O fato de “as dez palavras” serem proferidas pelo próprio Deus deixou o povo atemorizado (**vv.18-19**). Ao olharmos para a redação do texto de Êxodo, podemos perceber que o **capítulo 19 verso 25** continua, naturalmente, em **20.18**. A narrativa parece ser interrompida pela coletânea de leis do Decálogo.

Dos mandamentos, oito possuem formulação negativa (“não...”). As negações não são meras proibições, mas definem o espaço ou os limites dentro dos quais os israelitas podiam viver bem e em segurança. O contexto, o conteúdo e o tom dos Dez Mandamentos refletem uma consciência de que

imagens; 3º - O nome do Senhor

• **Encontro consigo:** 4º - Sábado

• **Encontro consigo/com o próximo:** 5º - Honrar pai e mãe

• **Encontro com o próximo:** 6º - Não matar; 7º - Não adulterar; 8º - Não roubar; 9º - Não dar falso testemunho; 10º - Não cobiçar

Os primeiros três mandamentos tratam da questão fundamental da atitude do povo de Israel em relação a Deus. Eles introduzem os mandamentos, que dizem respeito ao comportamento na comunidade. Não adorar a outros deuses, não fazer imagens, não falar o nome de Deus em vão, revelavam a necessidade do povo se encontrar com o Deus que o livrou da escravidão. Quando amamos a Deus acima de todas as coisas e só a Ele glorificamos, encontramos-nos com a liberdade que Ele nos oferece através da sua Graça.

**Nos dez mandamentos,
um encontro comigo**

Apesar de muitas pessoas entenderem o ato de guardar o sábado apenas como ritualístico, o *shabat* é muito mais do que isso. A palavra hebrai-

ca *shabat* que deu origem ao nome do dia da semana – sábado – significa descanso. Antes de existir qualquer tipo de lei trabalhista, Deus já se atentava à dignidade humana, abençoando o direito ao descanso. “Seis dias trabalharás, no sétimo descansarás”, conforme **Êxodo 20.9-10**. Tanto o trabalho quanto o descanso fazem parte de uma vida digna. E essa dignidade não era só para o “patrão”, mas para toda a família, empregados e empregadas, visitas e até mesmo para os animais!

O mandamento do sábado faz a conexão entre a relação com Deus e a atitude de cuidar de si. Deus descansou no sétimo dia da Criação e consagrou o descanso para o cuidado pessoal. O que é sagrado para Deus deve ser sagrado para nós. O descanso, o lazer, o tempo de qualidade com a família e com amigos e amigas são saúde para quem trabalha. Estudar e trabalhar são atividades abençoadas. Descansar também. Mesmo que nós não guardemos o sábado, religiosamente, precisamos entender a importância do repouso, da folga. Essa é a oportunidade de se encontrar consigo, de se cuidar e, assim, de se amar!

o espírito da Lei era tão importante quanto a sua letra. Os profetas fizeram severa crítica às pessoas que tentavam subverter ou descartar os mandamentos. Também Jesus criticou seus contemporâneos por interpretarem os mandamentos de forma muito restrita (**Mateus 23.23**). Em consonância com outros textos bíblicos, a lei, de modo geral, e os Dez Mandamentos, de forma especial, procuram estabelecer um reino de justiça e paz, fundamentado no amor a Deus e ao próximo.

Outras leis são bem específicas, e estas se encontram em **Êxodo 21-23** e **Deuteronômio 12-26**. Essas leis discutem casos ou situações particulares relacionadas diretamente ao contexto cultural e histórico de Israel.

Por fim

Peça que cada pessoa reflita sobre que mandamentos têm sido mais difíceis de cumprir: os que se relacionam ao encontro com Deus, com o próximo ou consigo mesmas. Em seguida dê uma palavra de ânimo e faça um momento de oração.



Nos dez mandamentos, um encontro com o próximo

O último mandamento em forma positiva é sobre honrar pai e mãe. Aqui, cabe uma transição entre o encontro consigo e com o próximo. Este mandamento aponta para o valor fundamental do desdobramento da lei: estabilidade e harmonia na família. É o primeiro mandamento que vem acompanhado de promessa (**Efésios 6.2**). Sem honra, a sociedade entraria em colapso e os objetivos que Deus tinha para a família de Abraão não seriam alcançados (**Êxodo 19.5-6**). Zelar pela família é também preservar seu futuro.

Na família, encontramos porto seguro e, no momento em que mais precisamos, ela está lá. Seja na hora da dificuldade, da enrascada, seja na celebração, na alegria, seja no aniversário, seja no velório... Honrar a família é retribuir o cuidado de quem cuidou da gente e ainda preservar um espaço de cuidado para nós mesmos. O primeiro nível de encontro com o próximo se dá em casa e esse encontro resulta em recompensa para si.

O encontro com o próximo começa no lar, mas se amplia em outras áreas da vida. Os cinco últimos mandamentos vêm em forma de negação e estas aparentes proibições são, nada mais nada menos, do que uma indicação ética e moral que rege quase todos os povos. Não praticar esse tipo de ação, ou coisas semelhantes, faz com que os limites sejam respeitados e que haja harmonia nas relações com todas as pessoas ao redor.

Encontrar-se com o próximo respeitosamente é o que faz com que a vida seja livre, salva e conservada. É interessante que o décimo mandamento vai além da ação externa e trata da motivação interior – o desejo. Jesus aplicou esta ênfase também em **Mateus 5.21-48**, levando-nos a compreender que amar a Deus só faz sentido quando se vive este amor no relacionamento com as outras pessoas. Como eu me amo, como eu amo a Deus e como Ele me ama, é dessa maneira que também devo amar (**Romanos 13.8**).

Conclusão

Deus vem ao nosso encontro primeiro (**Êxodo 20.2**). Isto é Graça. Esta é a base para tudo o que se segue. Os Dez Mandamentos co-

meçam em Deus, passam por nós e nos apontam para o próximo. Dizer que ama a Deus, mas não ama seu irmão ou irmã na mesma intensidade que amamos a nós mesmos, não é cumprir a lei. Viver com total devoção a Deus e se entregando pelas outras pessoas sem conseguir cuidar de si, também não. Esse modo de vida das “dez palavras” nos indica que para viver plenamente, precisamos permitir todos estes encontros, só assim se pode cumprir a lei que o próprio Deus deu ao povo.

Leia durante a semana

- :: **Domingo:** Êxodo 20.1-17
- :: **Segunda-feira:** Provérbios 2
- :: **Terça-feira:** Deuteronômio 11
- :: **Quarta-feira:** Provérbios 7.1-5
- :: **Quinta-feira:** Salmo 112
- :: **Sexta-feira:** Provérbios 8
- :: **Sábado:** Salmo 119. 1-32

Bate-papo

Qual é o encontro que você está precisando remarcar urgentemente hoje: com Deus, consigo ou com o próximo?